

PRONOME OU NOME?  
(UM ESTUDO SOBRE PRONOMES EM INGLÊS)

Maria Rosa COSTA  
Instituto Superior de Contabilidade  
e Administração do Porto

RESUMO

Este trabalho procura resposta para as perguntas seguintes:

1. Em que circunstâncias se usa um nome ou um pronome para preencher o grupo nominal de uma oração?
2. Em que circunstâncias se usa o caso possessivo com o nome ou o adjectivo possessivo ou pronome?
3. Que tipo de distribuição têm no discurso os demonstrativos *that* e o pronome *it*?

A primeira pergunta visa o estudo da utilização de pronomes possessivos de 3<sup>a</sup> pessoa; a segunda pergunta visa os pronomes pessoais de 3<sup>a</sup> pessoa. Todos os pronomes estudados referem aquilo sobre que o autor está escrever, aquilo que vulgarmente se chama tópico, e que se distingue dos participantes no discurso. O âmbito da análise integra-se no parágrafo como unidade linguística. O fenómeno é estudado no tipo de texto expositivo.

Segundo se pode concluir de um estudo, baseado num inquérito

feito a professores universitários ensinando Inglês a falantes de Inglês, a utilização do pronome em vez do nome é preferida na introdução de tópicos ou para referir o que não é tópico. A escolha entre demonstrativos ou it é também regulada pelo tópico.

#### ABSTRACT

This paper searches an answer to the following questions:

1. In what circumstances do you use a noun or a pronoun to fill in the SN of a sentence?
2. In what circumstances do you use the possessive case with a noun or the possessive adjective or pronoun?
3. What is the distribution in discourse of that and it?

The first question explores the use of third person personal pronoun; the second question explores the third person possessive pronoun; the third question explores demonstratives. All the pronouns under analysis refer to what is being written or spoken about, to what is normally called topic as opposed to the participants in discourse. The analysis circumscribes itself to the paragraph as a linguistic unit. The corpus of analysis is solely of expository type.

The results of a questionnaire submitted to teachers of Freshman English Composition (a university course of English Composition for native speakers in the U.S.A.) suggests that the choice of a pronoun is made to reintroduce a topic and to refer to a non-topic. The choice between a demonstrative and it is also informed by the topic of discourse.

## INTRODUÇÃO

O objectivo deste trabalho é contribuir para a descrição do uso do pronome. Sem dúvida, há já uma vasta bibliografia nesta área. Muito se tem estudado nomeadamente no domínio da anáfora a nível sintáctico mais recente e na evolução da gramática generativa e transformacional. No entanto, o meu trabalho incide sobre relações que ultrapassam o domínio da frase. Este estudo visa a distribuição de nomes e pronomes numa unidade tipográfica e estrutural que é o parágrafo.

A pergunta que se levanta é a seguinte:

Em que circunstâncias se usa um nome ou pronome para preencher o grupo nominal?

Assim, no parágrafo transcrito na pág. 124, quando se vai usar o pronome *he*, *him* e quando se vai usar o nome *George Washington*? Se nos concentrarmos mais especificamente na sequência de frases 8, 9 e 10 haverá probabilidades preferenciais ou poder-se-á ter alguma certeza na escolha do pronome ou do nome? Respostas dadas a um inquérito confirmam uma certa regularidade de opiniões quanto ao uso do pronome ou do nome. E a explicação dessa regularidade parece poder atribuir-se a estratégias de topicalização no parágrafo. Aliás, essas mesmas estratégias de topicalização parecem relacionar-se não só com o uso do pronome pessoal de terceira pessoa que sigo mais de perto neste trabalho, mas também com o uso do possessivo e do demonstrativo. Quanto ao possessivo, essas estratégias dão-nos razões de preferência entre as três versões da frase 14, o caso possessivo e nome, adjectivo possessivo nome e o pronome possessivo.

14. They were added to his natural endowments.

14. a) The were added to Washington's natural endowments.

14. b) They were added to his.

Quanto ao demonstrativo, parecem surgir razões de preferência entre o uso do demonstrativo *that* e *this* (com ou sem nome) e o pronome *it* como se exemplifica nas quatro versões da frase 11.

11. That/this understanding came from the many elements that make up any person.
11. a) The understanding came from the many elements that make up any person.
11. b) That/this came from the many elements that make up any person.
11. c) It came from the many elements that make up any person.

Este estudo foi feito com base em textos em inglês. Tendo em mente estudos feitos anteriormente, nomeadamente a minha tese de mestrado de 1984, prevejo que a resposta à questão seja diferente quando se tem como base textos em português. A possibilidade de elipse do sujeito, bem como estruturas diferentes de parágrafo ocorrem como dois dos aspectos a ter em conta na previsão de resultados diferentes.

Este trabalho limita-se ao texto expositivo. Segundo Robert Longacre (1976), o texto expositivo não precisa de referência a pessoa, pois está orientado pelo assunto (*subject matter*). Estamos assim perante textos em que o assunto é o portador do foco na comunicação, o que confere características específicas aos pronomes de terceira pessoa.

### Contexto bibliográfico

As referências mais importantes deste trabalho são Wallace Chafe (1974), John Hinds (1974) e Caramazze et alia (1977; 1979). Chafe e Hinds fazem afirmações úteis, mas as suas afirmações não foram testadas empiricamente. Caramazze et alia fazem um trabalho empiri-

co num contexto diferente mas que se pode transpor em parte para a situação de análise deste inquérito.

Wallace Chafe (1974) afirma que o falante ou escritor usará pronomes sempre que possa assumir que o ouvinte ou leitor retém em mente as entidades referidas: John Hinds especifica um pouco mais as regras do uso do pronome. Hinds diz que a escolha de nome ou pronome é estritamente regulada pela estrutura do texto. Nomes referem o tópico em frases, a que Hinds chama "peak sentences" e que proponho traduzir por frases climáticas. Hinds não define frases climáticas, mas relaciona a utilização do nome e do pronome ao tópico.

Caramazza, Grober e Garvey (1977) e Caramazza e Gupta (1979) em trabalhos feitos sobre compreensão de pronomes em frases complexas descobrem a importância do tópico e de elementos de topicalização na interpretação de pronomes.

No primeiro trabalho, os autores descobrem que a atribuição de coreferentes a pronomes dependem de dois princípios a que chamam o princípio de função paralela e o princípio de semântica verbal.

1. Bill called John about some information that he needed.

Segundo este princípio, o co-referente do pronome he é Bill porque tanto Bill como o pronome desempenham a função de sujeito.

As frases 2 e 3 ilustram o princípio de semântica verbal.

2. John telephoned Bill because he wanted information.
3. John telephoned Bill because he withheld information.

Num inquérito sobre a atribuição de co-referentes aos pronomes, as respostas indicam he co-referente com John na frase 2 e com Bill na frase 3. A justificação apresentada pelos autores é que o princípio de semântica verbal prevalece sobre o princípio de função paralela.

No segundo estudo, Caramazza e Gupta (1979) descobrem o terceiro princípio que prevalece sobre os dois princípios anteriores. As frases 4, 5 e 6 ilustram o novo princípio, a que os autores chamam princípio de topicalização. Segundo o princípio de topicalização, uma frase que contenha um elemento topicalizado, faz este prevalecer sobre os elementos apontados pelos outros dois princípios.

4. John scolded Bill because he called the boss on the phone.
5. John was scolded by Bill because he called the boss on the phone.
6. Bill was scolded by John because he called the boss on the phone.

Na frase 4, o pronome *he* é co-referente com *Bill* de acordo com o princípio de semântica verbal. Na frase 5 e 6, o pronome é coreferente com os sujeitos da passiva. Assim, os princípios anteriores são anulados pela presença de um topicalizador - a passiva.

Para testar a preferência de utilização de pronome ou nome foram escolhidos nove parágrafos de textos expositivos, extraídos de revistas como *Time Magazine*, *Science* e outras. Em pontos-chave foram dadas alternativas de utilização do nome e do pronome, separadas por uma barra. Os informantes assinalaram a alternativa escolhida com um círculo. Isto é, os informantes perante as alternativas procuravam reconstruir o original.

Um dos parágrafos do inquérito é o parágrafo sobre George Washington em anexo. No inquérito, a apresentação das alternativas seguia uma forma consistente de nome, barra, pronome para não influenciar os informantes.

Os informantes eram 15 professores de inglês. Todos estes professores ensinavam composição escrita a alunos nativos da língua, a nível universitário (*Freshman English Composition*). Os programas dos cursos que leccionam incluem a produção de textos expositivos e incidência no desenvolvimento de tópicos e boa estruturação de parágrafos. Estes informantes pareciam, portanto, ter o tipo de percepção ideal para este inquérito.

## Resultados

Os resultados do inquérito mostram que a seleção nome ou pronome feita pelos informantes coincide com os textos originais em 81.25% dos casos. A análise das respostas, quer as coincidentes com o original, quer as que não coincidem parecem ser igualmente significativas. No geral, pode dizer-se que o pronome mantém o tópico depois de uma interrupção. Como se vê no parágrafo ilustrativo, a introdução do tópico é feita com o nome na frase 8. Logo a seguir o tópico mantém-se nas frases 9 e 10 com o pronome. Depois da frase 15 que interrompe o tópico, esse mesmo tópico é reintroduzido com o nome na frase 16.

Pode dizer-se também que os princípios que funcionam a nível da frase complexa valem através da sequência de frases no parágrafo. O princípio de função paralela, o princípio de semântica verbal, e o princípio de topicalização também têm o seu reflexo no parágrafo. Vemos exemplos do princípio de função paralela nas frases 8, 9 e 10 do parágrafo exemplo. De acordo com este princípio, elementos com a mesma função sintáctica, reduzem-se para pronomes depois da primeira ocorrência. A excepção da frase 10, explica-se pelo princípio de semântica verbal.

Assim, a especificação semântica do verbo *understand*, explica o pronome *himself* na nova função sintáctica de objecto. O princípio de topicalização contradiz o princípio de função paralela. Isto é, se houver um elemento de topicalização na frase, o princípio de função paralela deixa de exercer a sua acção como se vê na sequência 7.

7. The Mimbres people shared in the general southwestern prehistoric lifestyle. The Mimbres, like all southwestern groups, were originally hunters and gatherers.

A presença do aposto impede a utilização do pronome.

Aqui 18,25% de respostas ao inquérito que não coincidem com os textos originais também nos dão informações importantes. Por vezes

é difícil identificar o tópico principal de entre subtópicos em competição. Há certas estruturas marcadas que se comportam como topicalizadores. Por exemplo, numa frase complexa, a ordem não marcada é oração principal seguida de oração subordinada. Pois, é frequente, a utilização do nome para o tópico que ocorre na frase complexa em que a oração subordinada precede a oração principal. Este tipo de estrutura causou respostas inconsistentes no inquérito. Outro caso de inconsistência nas respostas foi o emprego de catáfora. Um dos parágrafos utilizados no inquérito introduz o tópico com o pronome e só depois apresenta o nome. Catáfora é pouco frequente em textos expositivos, e portanto, poucos informantes puderam reconstruir o original neste caso.

### Conclusão

O que se pretende com este trabalho é apresentar a relação entre o uso do pronome e as estratégias de topicalização no parágrafo.

Quando se diz que uma entidade "se adivinha" na mente do destinatário, é importante ver no texto as provas das afirmações feitas. No entanto, a realidade da linguagem é bem diversificada. Por vezes é mais fácil aceitar respostas que encontramos nas fórmulas em que vertemos uma língua. Este trabalho teve como objectivo ultrapassar as limitações de exemplos fabricados, ao analisar amostras de textos reais. No entanto, as conclusões são ainda insuficientes.

- 1 - Pode clarificar-se o conceito de frase climáctica ligando-a com estratégias de topicalização. Frase climáctica parece ser uma frase que contém um elemento de topicalização como um aposto, um modificador no início da frase, etc. É este o tipo de frase que usa o nome para referir o tópico.
- 2 - Pode dar-se uma resposta à pergunta "Pronome ou Nome?" Esta será: "Nome refere o tópico quando o



introduz, quando o reintroduz depois de uma interrupção, e quando o refere com maior intensidade; pronome mantém o tópico".

Parece que esta é uma via de investigação que se pode seguir, embora o caminho percorrido seja mais curto que o caminho a percorrer.

#### BIBLIOGRAFIA

- Caramazza, Alfonso et al. 1977. Comprehension of anaphoric pronouns. *Journal of Verbal Learning and Verbal Behavior* 16. 601-609.
- 1979, The roles of topicalization. Parallel function and semantics in the interpretation of pronouns. *Linguistics* 17. 497-518.
- Chafe, Wallace, 1974. Language and Consciousness. *Language* 50. 111-133.
- Costa, Maria. 1984. Paragraph cohesion: a comparison of Portuguese and English. University of South Carolina thesis.
- Hinds, John. 1979. Organizational patterns in discourse. *Syntax and Semantics 12: Discourse and Syntax* ed. by Talmy Givon. Nova York: Academic Press.
- Longacre, Robert. 1976. *An Anatomy of speech notions*, Liège, Bélgica: Peter de Ridder.

## ANEXO

1. Bill called John about some information that he needed.
2. John telephoned Bill because he wanted information.
3. John telephoned Bill because he withheld information.
4. John scolded Bill because he called the boss on the phone.
5. John was scolded by Bill because he called the boss on the phone.
6. Bill was scolded by John because he called the boss on the phone.
7. The Mimbres people shared in the general northwestern prehistoric lifestyle. The Mimbres, like all southwestern groups, were originally hunters and gatherers.

(8) George Washington was sensible and wise. (9) George Washington/He was not the most informed or imaginative of men. (10) But G. W./he understood himself and this nation-to-be. (11)It/The understanding came from the many elements that make up any person. (12) His heart and mind were shaped by his family, his land, his community and the small events that touched G. W./him everyday. (13)/Those were the normal experiences. (14) The experiences/ They were added to his natural endowments. (15) Only one power can fully fathom such a formula --- God. (16) He/Washington had the tolerance of a landsman, the faith that comes with witnessing the changing seasons year in year out, the sensitivity that accumulates from watching buds burst and colts grow. (17) Optimism, perseverance, patience and an eager view of the distant horizon have always been a gift of the earth to those who stayed close to it/the earth.